

INDISCIPLINA: UM ENTRAVE AO ENSINO-APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Cleide Selma Lelis Silva Bastos ¹

INTRODUÇÃO

A indisciplina causada pelos estudantes na sala de aula é um problema recorrente no meio escolar, e com ela pode se perceber o advento de enormes malefícios, tanto para os professores que ministram as aulas, como também para os próprios alunos que estão na busca do conhecimento. Cotidianamente, esse fenômeno se apresenta, deixando os educadores impotentes, pois não têm conseguido apresentar uma resolução satisfatória para esse problema. Segundo Antunes (2017, p.7), a falta da disciplina na sala de aula prejudica a aprendizagem e torna o ensino uma farsa.

Estar muito difícil conseguir a disciplina na escola. Vemos muitos professores perplexos, angustiados e pensando até mesmo em desistir da profissão, pois além dos baixos salários, do desprestígio social, ainda têm que aguentar desaforos e desrespeito dos alunos em sala de aula. Vasconcellos (2010, p.25).

Incontáveis são os obstáculos enfrentados pelos docentes na classe, quando esses se deparam com a falta da disciplina, pois certamente, aí estarão presentes a falta de respeito, a organização, ausência da participação dos alunos durante as aulas e não há dúvidas que isso será um entrave para o ensino e conseqüentemente para a aprendizagem. E dessa forma, na melhor das hipóteses um clima de desânimo, desmotivação e baixo aproveitamento serão instaurados na escola, porque muitas vezes essa indisciplina tem sido a geradora substancial da violência escolar, trazendo prejuízos irreparáveis.

Muitas são as causas apontadas para esse comportamento indesejado, e entre elas podem ser citadas aulas desinteressantes, professores mal preparados, problemas orgânicos dos estudantes, mas sem titubear, aponta-se que é na desestruturação familiar onde reside o motivo fundamental.

É de extrema importância a presença da família na formação da criança e quando essa se alia à escola procurando dirimir e conter esse mau comportamento, percebe-se que os resultados são eficazes e louváveis. A instituição educacional necessita ter esse convívio harmônico no dual família e escola, pois só assim conseguirá melhorar o desempenho do aluno na sala de aula. Uma família distante do âmbito escolar poderá ser um estorvo ao ensino-aprendizado. Mas infelizmente como escreve Tiba (2011), há motivos que geram a indisciplina e estão atrelados ao convívio familiar. Há pais que não cobram respeito dos filhos, não lhes apresenta a figura do professor e autoridades como pessoas que merecem respeito, não lhes mostram sentimentos de gratidão, cordialidade como o uso das expressões: “com licença”, “por favor”, “obrigado”. Dessa forma esses estudantes não têm incentivo para serem disciplinados, mesmo que seja por obrigação.

É salutar que a família, a escola e a comunidade se unam na busca de trilhas que venham amenizar ou solucionar o fenômeno indisciplina, objetivando assim, que os alunos se tornem adultos com uma profissão e vida alvissareira.

Os estudantes vistos como indisciplinados geralmente não param quietos, não prestam atenção no conteúdo transmitido pelo professor, quebram regras e combinados e muitas vezes usam palavras de baixo calão e a agressividade. E quando esse comportamento se manifesta com veemência na sociedade, pode haver o surgimento de grandes problemas sociais, culminando com a criminalidade.

Este artigo tem como objetivo geral descrever as influências oriundas da indisciplina na

¹Mestranda em ciências da educação pela UTIC-Assunção-Paraguai.
E-mail: cleidelelis1@yahoo.com.br

sala de aula. Objetivos específicos indicar a influência originada pela indisciplina no processo ensino-aprendizagem escolar e manifestar as influências originadas pela indisciplina no estado psíquico dos professores.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa eleita para o desenvolvimento deste artigo possui como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, dessa forma, não utilizou dados primários (campo) para alcançar o objetivo proposto, que se refere a: Apresentar os malefícios, possíveis causas e consequências da indisciplina na classe, sobretudo durante a ministração da aula pelo professor, fundamentou-se, portanto em renomados autores que tratam da temática estudada. Lakatos e Marconi (2010) asseguram que a pesquisa bibliográfica é inerente a eleição do assunto, pois é oriunda tanto das análises pessoais quanto profissionais, das percepções e comprometimentos do investigador com o tema a ser escrutinado. Dessa forma, surge a escolha deste pela abordagem metodológica. Quanto aos objetivos, se caracteriza como uma pesquisa explicativa. Segundo Gil (2012), “a pesquisa explicativa tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

Realizou-se essa pesquisa entre os meses de janeiro a agosto de 2019. No primeiro momento catalogou-se e fez-se fichamento de todos os livros, artigos e trabalhos com os temas pertinentes, ou seja, a influência da indisciplina na escola. Depois, debruçou-se sobre a leitura, análise do material e a realização de resumos, com o objetivo de trazer um corpo à revisão bibliográfica. Posteriormente, pautado na visão dos inúmeros os autores, analisou-se os dados.

DESENVOLVIMENTO

A indisciplina e seus entraves para o ensino-aprendizagem

Os professores, não raras vezes, alegam que as influências da indisciplina na sala de aula vêm crescendo consideravelmente e com ela surge a precariedade tanto no ensino quanto na aprendizagem, o ambiente barulhento e desconcentrado pode prejudicar demasiadamente a formação de outros alunos na classe. Eles declaram que é praticamente impossível uma aula ser ministrada a contento se esta estiver no meio de uma sala repleta de alunos turbulentos, que não respeitam regras nem limites, fazendo também com que o professor se sinta desmotivado.

A definição do conceito de (in) disciplina vem se transformando da mesma forma que as definições usadas comumente na escola. Segundo Garcia (2011, p.103), a (in) disciplina escolar apresenta “Atualmente, expressão diferente, é mais complexa e criativa, e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo afetivo”.

Atualmente a situação educacional tem apresentado altos índices de indisciplina e muitas vezes esse fenômeno tem culminado em violência. É indiscutível que a disciplina é uma das bases para que o adulto alcance sua formação pessoal e profissional. Onde não há disciplina, ocorre o aparecimento da falta de respeito, do bullying, das agressões verbais, indo muitas vezes às vias de fato, ou seja, à agressão física.

A formação inicial conseguida pelos profissionais da educação nas faculdades, não é de forma nenhuma satisfatória para se deparar e lutar contra esse problema. Há uma grande necessidade de uma formação constante e continuada através de outros cursos ou palestras. O profissional da educação que trabalha com jovens e crianças terá também de ser conhecedor

das leis que foram criadas objetivando ampará-los, assegurando assim, seus direitos e deveres a exemplo da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente. É necessário perseguir a solução para que a indisciplina na sala de aula enfraqueça, pois ao contorná-la conseqüentemente os casos de violência diminuirão na escola.

Segundo Aquino (1999, p.09), fala que os educadores quase sempre acabam padecendo de uma espécie de sentimento de “mãos atadas” e esmorecimento, quando enfrentam situações que tiram a placidez durante a prática pedagógica.

Trabalhar neste ambiente conturbado tem deixado os profissionais de educação, sobretudo, os professores impotentes diante do fato, não sabendo o que fazer para dirimir ou atenuar essa situação, pois dessa forma, nesse lugar confuso, os ensinamentos não acontecem e muitas vezes a autoestima baixa e a desmotivação se instalam.

Segundo Gomes (2011), apresenta estudos que apontam como obstáculos do aprender problemas que envolvem questões sociais, culturais, familiares, orgânicos, pedagógicos, afetivo e intrapsíquico. Percebe-se que o aluno não é o único culpado quando a aprendizagem não ocorre. Muitos fatores podem contribuir para a indisciplina em sala de aula, afetando diretamente na educação dos estudantes, ou seja, fazendo com que eles não aprendam, os quais podem ser causas ambientais, problemas psicológicos, problemas sociais, problemas familiares ou falta de disciplina em casa.

Segundo Parrat-Dayán (2016, p.7), “os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo”. Nas escolas surgem reclamações constantes por partes dos professores alegando que a sua prática pedagógica está difícil de ser realizada como planejada, pela falta de disciplina por parte dos estudantes. Nota-se que a indisciplina escolar tem sido uma grande barreira no processo de ensino-aprendizagem das escolas brasileiras.

Segundo Vasconcellos (2010, p.45), há um consenso sobre o fato de que sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo. O senso comum mostra que em qualquer ambiente devem aparecer regras que venham normatizar o comportamento e a convivência daqueles que nele estão inseridos. Quando há a quebra desse acordo, conseqüentemente surgem o desrespeito, desorganização ou rebelião, que em outras palavras, quer dizer, indisciplina, influenciando assim também o processo ensino-aprendizagem.

De acordo Vasconcelos (2010) a disciplina é o respeito aos limites impostos ao próximo, ele explica da seguinte forma: Sempre que se pensa em disciplina, vem à mente a ideia de limite, mas não limite pelo limite, qual seja, o limite está sempre associado a algum sentido, a alguma finalidade (seja legitimada ou não).

Para Zagury (2015, p.25) a indisciplina tornou-se uma problemática, um dos grandes desafios da educação atual, este tem se tornado alvo de preocupações de modo geral, desde direção, pais e professores. Afirma que as regras disciplinares fazem com que a criança seja tolerante a frustrações, seja persistente, que tenha autocontrole, pois essas são qualidades primordiais para que se torne uma pessoa equilibrada emocionalmente.

A disciplina vem sendo uma das principais preocupações dos educadores, pois, é indispensável na organização dos ambientes escolares; faz-se necessário uma reflexão e análise em torno da realidade e da finalidade da busca pela disciplina, ela é importante não só na escola, mas na vida dos educandos, pois além de ser um dos principais fatores para que a aprendizagem aconteça, torna os seres humanos aptos pelo seu controle emocional não somente durante o processo de ensino, mas por toda sua vida.

De acordo com Vasconcellos (2010), as múltiplas formas que a indisciplina se apresenta são os obstáculos vivenciados pelos educadores em sala de aula e na escola e tem sido causadora de muitos embaraços de caráter quantitativo para o processo de ensino e da aprendizagem.

Geralmente essa desordem na sala de aula manifesta-se pela desobediência às normas e não cumprimento pelos alunos do que foi proposto pela escola, a exemplo de: falar o tempo todo durante a aula, agressão constantemente com palavras de baixo calão e muitas vezes chegam a agressão física, não portar o material usado em sala, estar quase sempre em pé, interromper o professor, gritar e pular durante a aula, atirar aviãozinho e bolas de papel nos colegas, e muitas vezes nem o professor escapa, dentre outras manifestações que torna inviável a transmissão do conteúdo pelo educador.

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interferem de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso. (VAGULA, RAMPAZZO, STEINLE 2009, p.84).

Os problemas da indisciplina manifestam-se com frequência na escola, como já tido anteriormente, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo. A maioria dos docentes não sabe como interpretar nem como enfrentar um ato de indisciplina. Deve compreendê-lo? Reprimi-lo? Ignorá-lo? Transformá-lo? (PARRAT-DAYAN, 2016 p.7).

Dessa forma é inquestionável a importância de se trabalhar em um ambiente onde as regras se fazem presentes, pois somente assim ocorrerá um convívio harmônico e ordenado. E no ambiente escolar essas normas deverão ser redobradas, sobretudo, na sala de aula, pois caso contrário, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos será algo praticamente impossível de acontecer. Segundo Aquino (1999, p.40) muitos professores relatam que a questão disciplinar tem sido a dificuldade fundamental quanto ao trabalho escolar, o ensino teria como um dos seus obstáculos principais a conduta desordenada dos alunos.

Outras formas da indisciplina na sala de aula seriam entre outros fatores, a falta de respeito, desinteresse, brincadeiras inadequadas, conversas paralelas fora de hora, e tudo isso faz com que apareçam prejuízos nas aulas, não permitindo assim, a construção de novos conhecimentos e novas aprendizagens pelos alunos.

É importante enfatizar que segundo Garcia (2011, p.105) “existem vários fatores que contribuem para a indisciplina, cada um com seu grau de importância”. Inúmeros são os motivos que fazem com que esses estudantes tenham esse comportamento maléfico, e aqui podem ser citados, mudanças no desenvolvimento do cérebro, questões hormonais, estresse e pressão dentro da própria sala de aula.

Sabe-se da importância do entendimento global do aluno em formação para o trabalho em prol de um desenvolvimento satisfatório em termos emocionais, cognitivos, pedagógicos e sociais. A criança passa grande parte de sua vida na escola e lá desenvolve e demonstra muitas de suas habilidades e limitações. É provável que fragilidades emocionais fiquem à mostra na escola. É comum que problemas externos à classe enfrentados pela criança interfiram em seu rendimento escolar cabendo ao professor, quando possível, detectar e denunciar que algo não está bem. (ARAMAN, 2009, p.145).

Especialistas apontam que o maior motivo seria o crescimento da desestruturação dos lares, e dessa forma essas crianças e jovens acabam levando uma vida dissoluta e desregrada. Percebem que no seio das famílias tidas como normais e estáveis, há também um grande vazio da presença dos pais, haja vista, que hoje em dia a maioria deles trabalha o dia todo e as horas desfrutadas ao lado dos filhos são muito poucas e conseqüentemente não sobra tempo para orientá-los e educá-los de uma forma correta, e assim, para compensar essa lacuna na vida do filho, os pais adotam atitudes permissivas. Segundo Aquino (1999, p.7), “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após esse estudo, pautado em diversos autores que abordam a temática, pode se afirmar que a indisciplina na sala de aula tem sido um grande obstáculo para que o ensino e a aprendizagem fracassem como também o desânimo e a autoestima baixa se aposse dos professores que lidam cotidianamente com esses estudantes que desrespeitam regras e não honram nenhum tipo de acordo, deixando a sala de aula numa polvorosa constante. A possível solução para dirimir essa situação será uma luta pautada no amor e na dialógica entre alunos, família e comunidade escolar.

Uma pesquisa realizada pela revista Nova Escola e Ibope em 2009 com 500 professores brasileiros, mostrou que 69% desses docentes apontavam a indisciplina e a falta de atenção entre outros, como os principais entraves para o exercício da sua prática pedagógica. Entre essas dificuldades apresentadas, a indisciplina liderou, foi apontada como o pior entrave.

Ao lidar diariamente com esse problema tem gerado um rápido esgotamento nos professores, surgindo assim um profissional que se sente altamente estressado, emocionalmente exausto, abatido e alheio a tudo que acontece aos discentes.

Consonante ao pensamento de Abud e Romeu (1989, p.89): “é importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo educacional”.

Na busca pelo enfraquecimento desse fenômeno indesejável, ou seja, a indisciplina escolar, não se pode atribuir a responsabilidade unicamente à escola. Há a necessidade que todos deem as mãos e comecem a praticar diálogos e palestras abordando o tema em questão, não somente com especialistas, a família, estudantes, professores, e demais trabalhadores do campo da educação e das ciências humanas e sociais aplicadas, porém, com todos aqueles que têm interesse na transformação dessa educação e das relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se fez necessária ao perceber-se que a indisciplina tem trazido influências negativas do ponto de vista da prática pedagógica- o professor muitas vezes não consegue expor o que foi planejado; da aprendizagem- o professor não conseguindo ministrar de uma forma satisfatória sua aula, nota-se que a aprendizagem também não ocorre por parte dos alunos. Nesse clima confuso e indesejável depara-se com um professor desestimulado e esmorecido.

Pretende-se mostrar que a indisciplina na sala de aula é um problema corriqueiro e que o mesmo tem atrapalhado em demasia as atividades propostas em sala de aula. Durante o estudo, através da pesquisa bibliográfica pode se perceber que são muitas as causas que ocasionam esse fenômeno, entre eles encontra-se a negligência familiar, aulas desmotivadas, como também problemas de ordem orgânica e psíquica que acomete os alunos.

Percebe-se que os pontos conflitantes abordados nesse Artigo é, indubitavelmente, um assunto que carece reflexão devendo ser compartilhado com todos aqueles que estão imbuídos na missão de educar, e juntos deverão buscar soluções para que esse cenário seja transformado. Caso contrário, será praticamente impossível se ter um ensino-aprendizagem pautado no respeito, na motivação e na eficiência.

Palavras-chave: indisciplina, ensino, aprendizagem, estudante, família.

REFERÊNCIAS

ABUD, Maria; Romeu, Sonia. A problemática da disciplina na escola: relato de experiência. In: D antola , Arlete (Org). **Disciplina na Escola**. São Paulo: E. P. U. 1989.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho-Aluno difícil**: A questão da indisciplina em sala de aula. Editora Vozes Limitada, 2017

AQUINO, J.G.(Org.) **Autoridades e Autoritarismo na Escola**: alternativas teóricas e praticas.3 ed.- São Paulo: Summus Editorial, 1999.

ARAMAN, OLIVEIRA. **O trabalho do Pedagogo nos espaços educativos**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (7ª edição). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012.

GARCIA, J. **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Curitiba: Iparde, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Rocha.S. **PSICOPEDAGOGIA & FRACASSO ESCOLAR**. Publicado em 13/05/2011.Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp

LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. - 7ª. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. São Paulo: Contexto, 2016.

Revista NOVA ESCOLA, por Tarso Araújo-01 de outubro de 2009, edição 226. **Indisciplina- Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor**. <https://novaescola.org.br/conteudo/1696/o-que-e-indisciplina>. Acesso em 28 de agosto de 2019 às 15:45

TIBA, I. **Alunos indisciplinados, mas sem apoio da família**. Disponível em<<http://educacao.uol.com.br/colunas/icami-tiba/2011/09/13/alunos-indisciplinados-mas-semapoio-da-familia.htm>. Acesso em: 03 jul 2019.

VAGULA, Edilaine; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; STEINLE, Marlizete Cristina. **Organização e Didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VASCONCELLOS. **Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola**. Publicação: Série Idéias n.28. São Paulo: FDE, 2010.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2015.